



ASPECTOS NUTRICIONAIS DOS REBANHOS LEITEIROS NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI GAÚCHO

Fernando Costella¹

Aline Gayeski²

Aline F. Martini²

Angelica Roldo²

Janice de Oliveira Betier²

Luciane Renata Agazzi²

Fernando Reimann Skonieski³

A produção leiteira se caracteriza como uma das principais atividades realizadas por agricultores familiares na Região do Alto Uruguai Gaúcho, sendo esta também a principal fonte de renda. Nesse contexto, realizou-se um estudo na região tendo como base identificar pontos fortes, pontos fracos, aspectos nutricionais, sanitários, reprodutivos, dentre outros, buscando traçar um perfil da atividade. Para realização desse estudo foram aplicados 229 questionários qualitativos em diferentes propriedades leiteiras nos municípios de Aratiba, Erechim e Severiano de Almeida, RS, nos anos de 2012 e 2013. Dentre os fatores estudados, um dos que se destaca refere-se aos aspectos relacionados a nutrição dos rebanhos, que influencia a sanidade, a produtividade, e o máximo desempenho dos animais. Diante disso, buscou-se identificar como é realizada a suplementação, o uso de ração como suplemento, a pastagem, a forma como os animais recebem esse alimento, como a ração é balanceada e qual manejo nutricional é feito nos períodos mais críticos da vida dos animais. A forma de produção da ração garante a qualidade e procedência desse produto, e como essa é disponibilizada garante o consumo dos animais, pôde-se identificar que a maioria dos produtores (70,30%) realizaram a alimentação dos animais durante a ordenha. Sob o ponto de vista sanitário a fim de prevenir ou reduzir a incidência de mastite nos rebanhos recomenda-se que o arraçamento seja realizado posteriormente a prática da ordenha. Este procedimento é feito em apenas 16,16% das propriedades, embora ainda existem os que fornecem o alimento antes da ordenha (9,61%) e os que não fornecem nenhum tipo de concentrado (3,93%). Quanto a realização de cálculos de balanceamento das rações, muitos produtores afirmaram realizá-los na própria propriedade (24,45%), alguns compram a ração pronta (6,55%), outros fabricam sua ração com cálculos fornecidos por técnicos (33,62%) e outros ainda não realizam nenhum tipo de cálculo de balanceamento (33,19%). A suplementação dos animais em períodos críticos é fundamental para o sucesso da atividade, pois garante a qualidade sanitária, reprodutiva e nutricional dos animais. No período pós-parto os animais

¹ Bolsista de iniciação acadêmica (UFFS). Acadêmico do curso de Agronomia Campus Erechim. costellafernando@hotmail.com.

² Acadêmicos de Agronomia UFFS Campus Erechim, Voluntários na realização do projeto.

³ Professor orientador, Agronomia, Campus Realeza/PR. fernando.skonieski@uffs.edu.br.

desempenham seu máximo potencial e são muito exigentes em termos nutricionais. A grande maioria dos produtores (73%) afirma realizar a suplementação para esses animais nesse período com mais ração (63%), sendo que 3% ainda realizam aumento no fornecimento de silagem e farelo de soja, outros 27% dizem não realizar nenhum tipo de suplementação e 4 % ainda reduzem seu fornecimento nessa fase. A forma de alimentação na maioria das propriedades é com o uso de pastagem e suplementação com silagem e ração. A silagem que mais se destaca é a de milho com 71%, dentre as pastagens perenes a mais utilizada é o tifton (52,84% das propriedades), dentre as pastagens anuais de inverno a aveia e o azevém estão presentes em 99,13% das propriedades, enquanto que quando trata-se de pastagens anuais de verão o capim sudão destaca-se(74,67%). Com a realização do estudo pôde-se observar que alguns manejos referentes à alimentação dos plantéis poderiam ser melhorados. Cabe a orientação técnica para proporcionar as mudanças necessárias.

Palavras-chave: Alimentação animal. Suplementação. Agricultura familiar. Produção leiteira.